

4468

Reserva impede a pavimentação

Há dois dias a rodovia BR-222 está interrompida pelo atoleiro. A Secretaria de Estado de Transportes está com máquinas e homens na área, a cerca de 20 km de Marabá, mas não pode executar os serviços para restabelecer a trafegabilidade até que a Procuradoria da República autorize oficialmente, uma vez que o trecho atravessa a reserva dos índios Gavião. Apesar do tráfego intenso e pesado no local, a situação está sendo mantida sob controle, na base da solidariedade entre caminhoneiros, que rebocam uns aos outros.

A BR-222 (antiga PA-70), com 221,8 km de extensão, está sendo pavimentada em concreto asfáltico pela Setran, dividida em dois lotes. Um, no sub-trecho Marabá/Rondon do Pará, com 135,8 km, orçado em R\$ 28.713.993,85, executado pela construtora Andrade Gutierrez. O outro sub-trecho, com 86 km, tem valor orçado em R\$ 15.714.406,99, a cargo da Mecominas, que já concluiu mais de 50 quilômetros de Rondon do Pará até Dom Eliseu, mas a Procuradora da República em Marabá, Neide Cardoso de Oliveira, determinou a suspensão das obras no perímetro da reserva indígena.

O secretário de Transportes, Amaro Klautau, contratou uma antropóloga para realizar um levantamento, com o objetivo de viabilizar um termo de responsabilidade, evitando agressões ao meio-ambiente e interferência na rotina da aldeia dos Gavião. A Procuradora da República em Marabá prometeu pedir autorização ao Procurador Geral da República, Geraldo Brindeiro, para liberar a área pelo menos aos serviços emergenciais, a fim de normalizar o tráfego. Na manhã des-

ta sexta-feira, três caminhões estavam parados no atoleiro e a situação só não se agravou porque há dois dias não chove em Marabá.

A BR-222 está delegada ao governo do Estado pelo Ministério dos Transportes, através de convênio com o DNER, e é de grande importância pelo escoamento da produção regional, principalmente de madeiras em toras e beneficiadas e gado de corte, além da ligação que proporciona com o Centro-Oeste, através da BR-010 (Belém/Brasília) e com todo o nordeste paraense, passando, a partir de Marabá, por Bom Jesus do Tocantins, Abel Figueiredo, Rondon do Pará e Dom Eliseu. A média de tráfego é de 1.200 veículos ao dia.

A reserva dos índios Gavião, com área total de 62 mil hectares e população estimada em 400 índios, fica ao longo de 30 quilômetros da BR-222. Os índios pleitearam a pavimentação da rodovia com início da frente de trabalho partindo de Marabá, o que já foi atendido pelo secretário Amaro Klautau. Outra reivindicação da comunidade indígena é a pavimentação do acesso à aldeia, com 800 metros de extensão.

Quanto a possíveis impactos ambientais, estudos realizados demonstram que serão insignificantes, já que a rodovia está implantada há duas décadas e agora será pavimentada sem derrubada de mata ou outros danos ao meio-ambiente. De acordo com o secretário de Transportes, os técnicos da Setran estão orientados quanto aos cuidados necessários a serem tomados pela empreiteira Andrade Gutierrez, preservando o território da comunidade indígena.